



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A TECNODISCURSIVIDADE DESCOLONIAL DE NEOFLUXOS COMUNICACIONAIS SOBRE A AMAZÔNIA A PARTIR DA COP 30¹

Jessica de Souza Carneiro²
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este artigo destaca a atuação de perfis do Instagram que surgem a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas – COP 30 na cidade de Belém-PA. Tais perfis são curadorados por diferentes grupos sociais, que geram diferentes imagens representacionais sobre a cultura regional, aos quais denominamos neofluxos comunicacionais. A pesquisa se faz por meio da coleta de dados na plataforma com base em métodos etnográficos adaptados aos meios digitais e emprega o conceito de formação ideológica para um entendimento descolonial do tecnodiscurso de res(ex)istência amazônica, o qual amplifica o debate público sobre a pauta climática e o racismo ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Neofluxos; Tecnodiscurso; Amazônia; Pauta Climática; Racismo Ambiental.

Corpo do Resumo Expandido: Deve compreender a Introdução, Metodologia, o Referencial Teórico, os Resultados e Discussão, Considerações Finais e as Referências ao final. Tanto o resumo expandido como o relato de pesquisa devem apresentar esses tópicos descritos no corpo do resumo, assim como estarem entre 1000 e 1300 palavras.

1 INTRODUÇÃO

Mais do que nunca, neste século, testemunhamos, no que consiste à pauta ambiental, a ocorrência de uma série de eventos extremos, que chama atenção global às mudanças climáticas. Tais mudanças acometem o mundo de maneira irreversível. Fato pregado há tantos anos pela resistência de comunidades tradicionais amazônicas, que levam na perda dos seus entes e de seus territórios, a luta pela preservação dos biomas.

A isso, assistimos principalmente por meio de redes sociais, onde está grande parte dos veículos especializados na discussão socioambiental, a exemplo do que ocorre na Amazônia. Nesse sentido,

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes sociais e ativismos midiaáticos da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

as redes sociais se destacam como formas rápidas e de amplo alcance para a difusão e acesso à informação.

A plataformação da sociedade, no contexto da midiatização profunda, em que os meios digitais são essenciais à vida humana, transformam relações sociais, culturais, econômicas e de poder, gerando um novo cenário também para a comunicação. Cada participante desses processos comunicativos, seja produtor ou consumidor de informação, pode intervir para a proliferação de dados na Internet.

A esses fluxos comunicacionais pluridirecionais, definimos neofluxos (LIMA JR., 2011). O conceito considera e busca identificar o comportamento do fluxo informacional em redes sociais no contexto da esfera pública interconectada contemporânea (BENKLER, 2006).

Diante disso, observamos a ocorrência de uma série de iniciativas atuam em plataformas pelo agenciamento de informações sobre as causas socioambientais. Motivo, ainda, pelo qual vem sendo denunciados casos de racismo ambiental, tipo de discriminação e injustiça social sofridas por populações étnicas e periféricas em função da degradação ambiental e das mudanças climáticas (BELMONT, 2023).

Nosso destaque se dá a perfis de caráter contra hegemônicos, que buscam evidenciar, por meio do Instagram, por exemplo, a abordagem ambiental, contestando causas, como o desmatamento e as queimadas na Amazônia. E, ainda, relacionando esses fatos a outros, como o aquecimento planetário ou a demais fenômenos que atingem a totalidade da população mundial.

É nesse contexto que a Conferência das Partes (COP), reunião anual de signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, de 2025, também chamada de COP 30, ocorrerá na Amazônia brasileira, sediada na cidade de Belém, Estado do Pará-Brasil, segundo anúncio feito pela ONU em 18 de maio de 2023. Essa será a primeira vez que uma reunião desta magnitude virá para a capital paraense, cidade considerada a porta de entrada para a região do Baixo Amazonas. A escolha de Belém como sede da COP divide opiniões em todo o Brasil. Deste contexto, surgem os questionamentos da presente pesquisa: Qual a imagem representacional que o restante do Brasil recebe da região Norte a partir da grande mídia (tida como “oficial”), tendo a COP 30 como mote? Como comunicadores amazônidas atuantes no Instagram reagem a essa representação na recepção e circulação ativa de processos comunicacionais por meio da contra-produção de neofluxos? O cenário de perdas e escassez na Amazônia brasileira e a formação ideológica nacional sobre a região devem mudar a partir da realização da COP-30 em Belém?

O objetivo é compreender esses processos comunicacionais que, por um lado, abordam a emergência climática como espetáculo e justificam a colonialidade contínua (QUIJANO, 2007) sobre a região, isto é, buscando solução para a crise na Amazônia sem levar em conta os saberes dos próprios amazônidas. E que, por outro, suscitem debates ambientalistas necessários, a exemplo do conceito e da manifestação do racismo ambiental.

2 METODOLOGIA

Realizamos coleta de dados no Instagram, por meio da Teoria Fundamentada (FRAGOSO, et. al, 2015) e das apropriações da etnografia para abordagens em estudos de redes sociais na Internet (RECUERO, et. al., 2020). Além disso, fazemos um mapeamento de terminologias (CABRÉ, 2005) dentre as que destacam ou não a visibilidade nacional para a necessidade de contenção da emergência climática e do racismo ambiental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere à construção tecnodiscursiva (PAVEAU et. al., 2021), que consideramos geradoras dos neofluxos, empregamos o conceito de formação ideológica de Pêcheux (1975), a fim de compreendermos a Amazônia sob a ótica da res(ex)istência (HURTADO, PORTO-GONÇALVES, 2022, p. 6), ou seja, a atuação de movimentos sociais de comunicação que empreendem, via ambiência digital, protagonismo, visibilidade, descolonização, reconhecimento político e de direitos (sociais, territoriais, identitários, de justiça socioambiental e climática), sendo as redes sociais também lugares para lutas emancipatórias de bases coletivas que contrapõem a subalternização, ainda que estejam inseridas na lógica algorítmica do capitalismo de dados (COULDRY, MEJIAS, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto e do entendimento sobre a atual condição de sociedade midiaticizada, a meta é mostrar como a visibilidade da COP da Amazônia no Instagram pode gerar neofluxos sobre a pauta climática e sobre o racismo ambiental. Além disso, buscamos evidenciar que Isso ocorre não apenas a partir dos processos de produção, como também da recepção e da circulação dos conteúdos de mídia, mediante a contra-produção de conteúdos, comentários e compartilhamentos crítico-reflexivos por parte de *instagrammers* engajados em causas net-ativistas ambientalistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prospecção é a de que nasce do agir comunicacional em redes sociais um tecnodiscurso que desvela um campo empírico como contraponto a um reporte padronizado e colonial representativo de Amazônia, difundido pelas demais regiões nacionais, principalmente no eixo Sul-Sudeste, onde localizam-se as sedes dos conglomerados de mídia massiva do país. Tais formações tecnodiscursivas encontradas em alguns perfis do Instagram criados a partir da realização da COP 30 apontam para formações ideológicas descoloniais sobre a Amazônia ao colocarem em circulação no ciberespaço vieses que denunciam injustiças climáticas e a ocorrência do racismo ambiental no contexto da realização da Convenção sobre o Clima em Belém-PA.

Referências

- BELMONT, Mariana (org.). **Racismo ambiental e emergências climáticas**. 1ª formação em racismo ambiental e emergência climática. São Paulo: Instituto de Referência Negra Peregrum/Orality, 2023.
- BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks**: How Social Production Transforms Markets and Freedom. New Haven: Yale University Press, 2006.
- CABRÉ i CASTELLVÍ, M. Teresa. **La Terminología: representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Girona: Documenta Universitaria, 2005.
- COULDRY, N.; MEJIAS, U. **The costs of connection** (how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism). Stanford, Stanford University Press, 2019.
- FRAGOSO, Sueli; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- LIMA JR., Walter. **Neofluxo**: Jornalismo, base de dados e a construção da esfera pública interconectada. Galáxia. São Paulo, n. 21, p. 137-149, jun. 2011.
- PAVEAU, Marie-Anne; COSTA, Júlia Lourenço; BARONAS, Roberto Leiser. **Ressignificação em contexto digital**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.
- PÊCHEUX, M.. **Discurso e ideologia**. In.: PÊCHEUX, M.. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1975.
- PÊCHEUX, M.; HAROCHE, C.; HENRY, P.. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. In.: BARONAS, R. L. (org.). **Análise de discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. Araquara: Letraria, 2020.
- PORTO- GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3ª ed. São Paulo. Contexto, 2012.
- QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: S. Castro-Gómez, R. Grosfoguel, & (orgs.). **El giro Decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global (pp. 93-126). Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana/ Siglo del Hombre, 2007.
- RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G.. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina (Coleção Cibercultura), 2020.